

O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

VENHO A VÓS, Ô MÃE DE DEUS, E SUPLICO-
-VOS QUE ME ALCANCEIS O PERDÃO DE
MEUS PECADOS, E ORDENEIS QUE EU SE-
JA PURIFICADO DE TODAS AS CULPAS
DE MINHA VIDA. ROGO-VOS QUE ME
CONCEDAIS A GRAÇA DE ME UNIR
PELO AMOR A VOSSO FILHO E A
VÓS: A VOSSO FILHO COMO A
MEU DEUS, A VÓS COMO A
MÃE DE MEU
DEUS.

SANTO ILDEFONSO



"...O motivo desta é agradecer-lhes e comunicar-lhes que, com grande alegria, recebi pela primeira vez em minha casa "O Desbravador"...Gostei muito do escrito "Somos da Cruz". É necessário para nos conscientizarmos das nossas origens e do nosso ponto de chegada..."

LÉDA RIOS
PÉ DE SERRA - BA

Fiquei

"...Recebi "O Desbravador". Fiquei muito contente. Isso fez com que eu me entusiasmasse mais ainda..."

IDALÉCIO BATISTA DOS SANTOS
CARAPICUIBA - SP

"...Gostaria de receber a revista. Eu a propago há vários anos..."

BEATRIZ COSTA
São PAULO - SP

"...Espero encontrá-los em união com Jesus e Maria e alegria de alma contínua...Tenho 25 anos...Sempre desejei ser sacerdote...Gostaria de receber a revista "O Desbravador", porque ao ler fiquei muito contente e feliz com os assuntos que relata. Estão de parabéns... Um dia no colégio vi um colega, em minha direção e me entregou uma de vossas revistas...Ele disse que havia ganhado na porta do colégio...Então lembrei-me e hoje vos escrevo..."

CARLOS ALBERTO PINTO
SÃO PAULO - SP

escrevem
os
leitores



"...A presente cartinha é para acertar o meu novo endereço, e agradecer o recebimento da revista...É muito útil em nossas dias..."

CÍCERO GOMES DA SILVA
SÃO PAULO - SP

"...Estou escrevendo para pedir informações sobre o jornal "O Desbravador". Eu sou seminarista há dois anos e li este jornal há pouco tempo atrás e gostei muito. Eu queria receber mensalmente..."

ANTONIO LUIS BRANCO
JACAREZINHO - PR



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATTOS
HERIBALDO C. DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON R. DOS SANTOS
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRÍCIA MIDÕES
MARIA DO CARMO M. RUFINO

EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416
01051 - SÃO PAULO - SP

Editorial

Nos debates sobre governos, governantes, corrupção, situação nacional, etc, vê-se uma coisa esquecida: o que cada um de nós é.

Assim, enquanto alguém cobra dos governantes, decência, moralidade, honestidade, será que esse mesmo alguém é decente, moral e honesto? Ou essa cobrança vale para os outros e não vale para ele?

Que autoridade possui para falar em virtude aquele que vive contrariando as Leis de Deus?

Sim, os governantes devem ser honestos. Mas não somente eles. Todos têm a obrigação de ser corretos. E não apenas corretos de acordo com as regras mundanas, mas corretos de acordo com as Leis de Deus e da Santa Igreja.

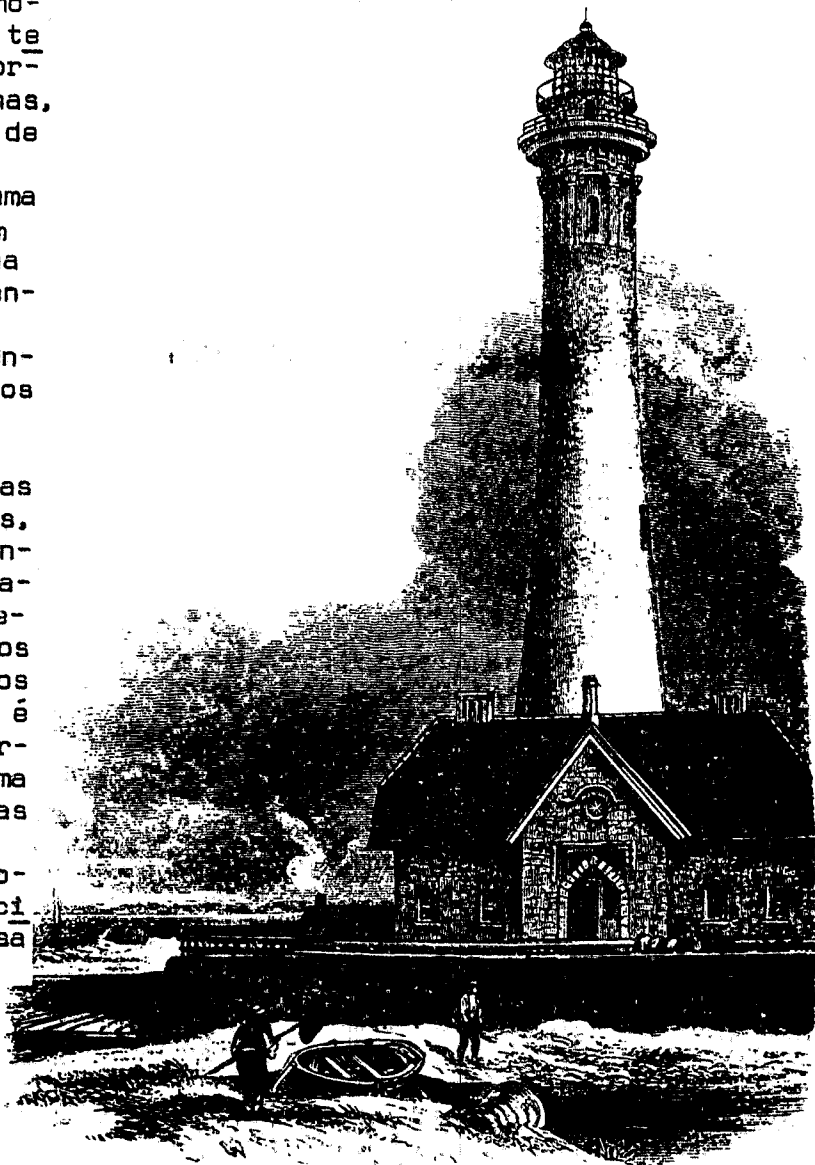
Assim como é impossível haver uma parede boa com tijolos podres, assim também uma sociedade somente será boa quando os seus membros forem realmente bons.

E, repetimos, bons verdadeiramente. Não apenas honestos aos olhos dos homens, mas exatos cumpridores das Leis Divinas.

Na verdade, a sociedade, hoje, das partes superiores a partes inferiores, está contaminada. A família está sendo dissolvida, os abortos são praticados em grande escala, as drogas penetraram nas várias camadas sociais, os meios de comunicação despejam lixo nos lares, as seitas avançam, a técnica é idolatrada, o pecado exaltado, as virtudes ridicularizadas, em suma é uma sociedade sem Deus e por isso sofre as consequências.

Somente com a conversão dos homens podemos esperar que haja bons cidadãos e bons governantes. Sem essa conversão caminhamos para o abismo.

Sendo assim, a grande tarefa atual não é política, não é econômica, e também não é social. É essencial e principalmente religiosa. Trata-se da conversão dos homens. Trata-se de sua volta para Deus. Trata-se de algo que parece distante. Mas trata-se de algo que esperamos, Nossa Senhora, Medianeira de todas as graças, há de conseguir de Seu Amado Filho, Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.



O TEMPO PASSA!

Não se trata do jargão que alguns locutores esportivos usam para falar do tempo transcorrido em uma partida.

Trata-se sim de um tempo muito mais precioso e que tem tudo a ver com você, caríssimo leitor. Trata-se do tempo de sua vida que esta passando e, sem que você perceba, a cada dia, a cada hora, a cada segundo, o coloca mais próximo da morte e portanto da eternidade.

É verdade. Mais próximo da morte.

Vejam os seguintes: uma pessoa de trinta anos, por exemplo, de acordo com a idade média de vida do brasileiro (cerca de sessenta e cinco) já atingiu quase a metade de sua vida, e já viu que os trinta anos vividos foram quase que um nada. Ou seja, ele tem outro quase que nada pela frente e depois disso sua existência terrestre estará encerrada.

De outro lado, se olharmos para o passado, veremos que já não há no mundo praticamente ninguém que conheceu o século XIX e os poucos que conheceram estão a um passo da eternidade...

Portanto, não há ilusões. A vida é curta, passageira, fugaz.

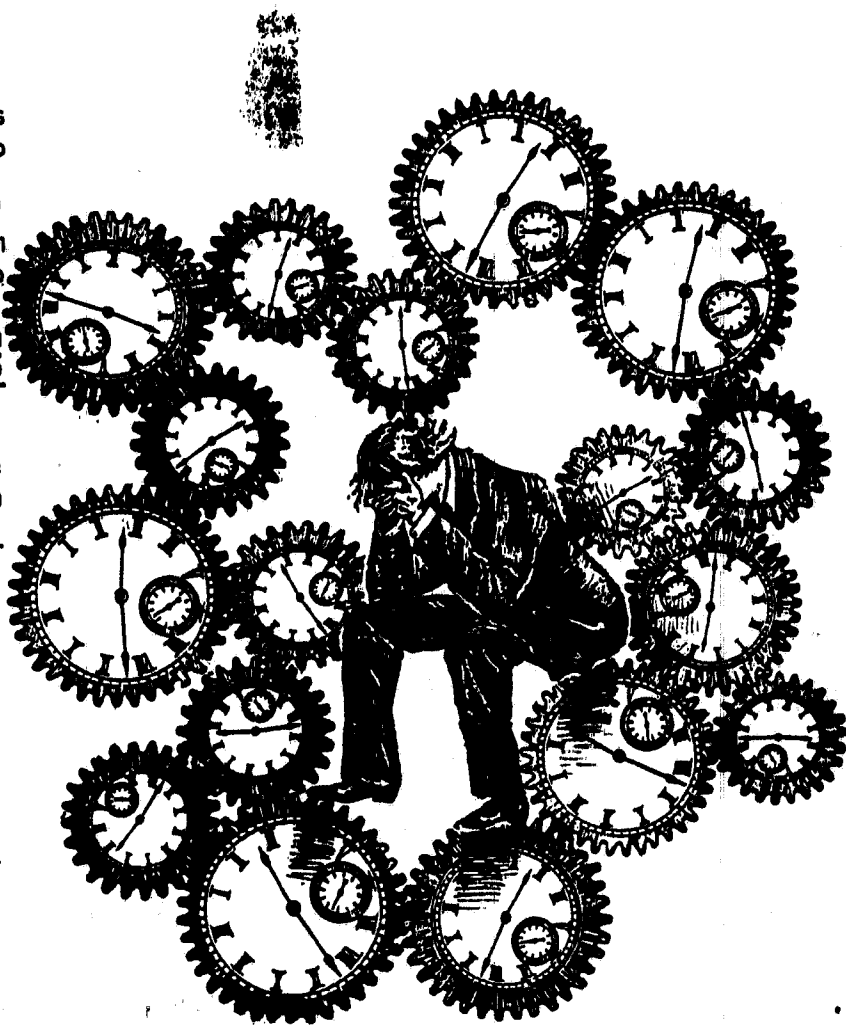
Tudo o que era futuro, no dizer de Santo Agostinho, já se tornou passado; mas o que era eterno continua eterno. Sim, a eternidade deve ser a grande preocupação do ser humano.

Os amigos passarão. Dinheiro, carreiras, prazeres, fama, tudo isso passará, mas - repetimos - a eternidade não passará.

E, quando tivermos morrido, os amigos, a fama, etc. de nada nos servirão. Pelo contrário, poderão ser a causa que nos fará padecer eternamente no fogo do inferno.

Sendo assim, será loucura colocar as esperanças de nossa existência em coisas tão passageiras. Percam-se os amigos, o dinheiro, a fama, os prazeres, contanto que salvemos nossa alma, contanto que agrademos Nosso Senhor Jesus Cristo.

Se perdermos tudo, ainda que seja a própria vida, por amor d'Ele, tudo estará salvo; por outro lado, se ganharmos todas as riquezas, desfrutarmos de grande fama, ganharmos o mundo, enfim,



mas nos tornarmos inimigos de Nosso Senhor, tudo estará perdido, pois teremos perdido o amor de Deus para sempre, e para sempre sofreremos no inferno, pois teremos preferido as coisas passageiras ao Sumo Bem que é Deus.

O tempo passa! Aproveite o tempo que lhe resta para merecer o Céu. aproveite o tempo que lhe resta para viver de acordo com as leis de Deus e da Santa Igreja. Aproveite o tempo que lhe resta para amar a Deus sobre todas as coisas.

Que deste momento exato em diante sua vida seja outra. Faça logo uma boa confissão ao padre de seus pecados e peça a Nossa Senhora a imensa graça de não voltar a ofender a Deus.

Faça tudo isso logo. Não deixe para depois... pois poderá não haver tempo... pois o tempo passa...



SÃO SÉRVULO

Nos tempos do Papa São Gregório I vivia em Roma um mendigo, chamado Servulo, de cujas virtudes e santidade aquele grande Papa e Doutor da Igreja dá o seguinte testemunho: "Servulo era um mendigo, que todos os dias fazia transportar para o adro da Igreja de São Clemente, onde implorava a esmola dos transeuntes. Desde o berço tinha o corpo tão mal tratado pelo reumatismo, que até à morte lhe era impossível andar, manter-se em pé ou sentar-se, de modo que a única acomodação era ficar deitado e ainda assim não podia mover-se de um lado para o outro. O reumatismo não lhe permitia levar a mão à boca. A mãe e um irmão tratavam dele, como de uma criança de poucos meses. A extrema pobreza em que viviam, obrigava-os a recorrer à caridade dos outros. Apesar do estado miserabilíssimo em que se achava, Servulo nunca proferiu uma palavra de queixa ou de desânimo ou de desespero contra a doença e as dores que

lhe causava; muito menos levantava a voz contra Deus e suas santas determinações; pelo contrário: era admirável observar-lhe a conformidade com a de Deus, e como se animava com citações da Sagrada Escritura, louvando em tudo e sempre a Deus Nosso Senhor.

A ocupação predileta de Servulo era a oração e a recitação dos salmos, como a audição de uma leitura espiritual. Quando recrudesciam as dores, louvava e agradecia a Deus, mostrando sempre a maior paciência. De outros pobres tinha grande compaixão. A mãe e o irmão reparavam entre estes o que lhes sobrava das esmolas recebidas. Na pobre casa em que residia, recebiam sacerdotes pobres, que vinham a Roma sem poder encontrar outra hospedagem. Da presença dos ministros de Deus tirava o maior proveito para a alma. Pedia-lhes que lhe lessem livros espirituais. Se bem que não soubesse ler, sabia de cor toda a Bíblia. Das esmolas que lhe davam pode adquirir uma

Bíblia e outros livros religiosos, de que os hóspedes lhe deviam ler. Não havendo às vezes quem lhe fizesse esta caridade, pedia a um pobre que, a troco de uma esmola, lhe fizesse leitura durante uma ou mais horas, em casa ou no lugar onde arrecadava esmolas. Desta maneira adquiriu um vasto conhecimento da ciência dos Santos e conservou-se a si próprio no constante exercício de uma penitência imperturbável e heróica até o fim da vida.

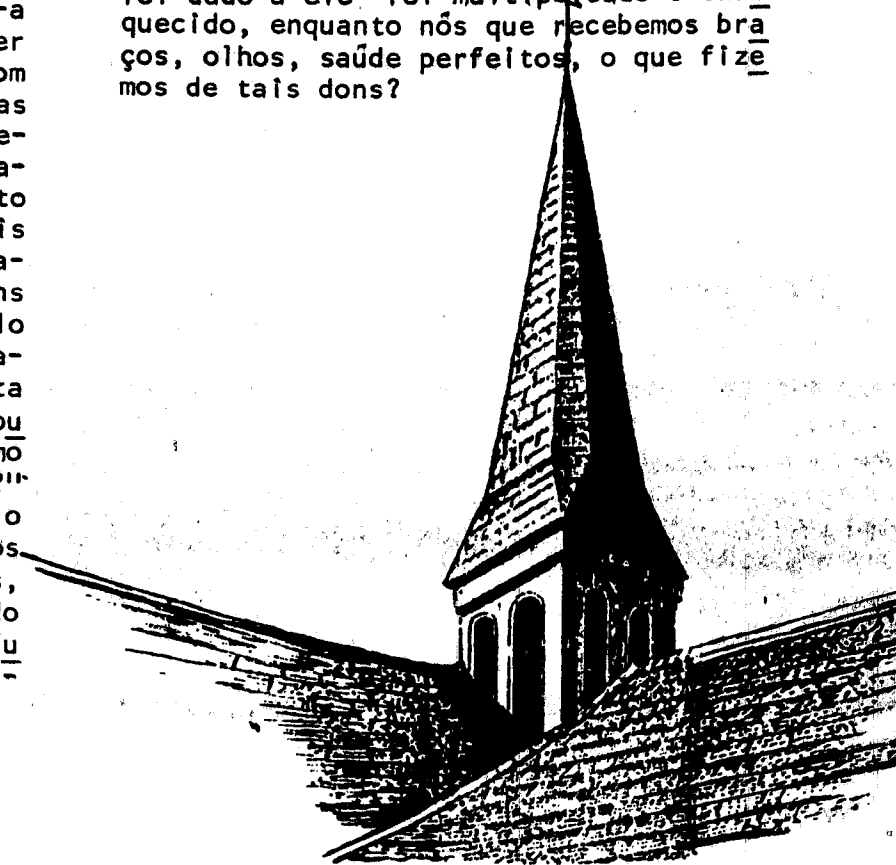
Durante muitos anos Deus apresentou ao mundo cristão um modelo exemplar e admirável de paciência na pessoa do seu devoto Servulo, até o dia em que o chamou para receber a recompensa eterna. O mal que o cruciava, atacou também os órgãos interiores, causando-lhe dores horríveis, que terminaram com a morte. Servulo não se iludia sobre seu estado e, embora a vida lhe fosse uma preparação contínua para a morte, sentindo-a aproximar-se, redobrou de zelo para ter uma morte santa. Fez tudo que um bom cristão em semelhantes circunstâncias deve fazer, e numa noite chamou à cabeça todos os sacerdotes que se achavam em sua casa e convidou-os com muito empenho a cantarem alguns salmos, pois a morte estava perto. Os sacerdotes satisfizeram-lhe o desejo e cantaram uns salmos, no que eram secundados pelo moribundo, cuja voz estava quase apagada. De repente parou e clamou em alta voz: "silêncio, silêncio! Não estais ouvindo os Anjos cantarem? Não ouvís como louvam e bendizem a Deus, seu Senhor?" Levantando o rosto transfigurado para o céu, como se visse o cortejo dos Anjos e lhes ouvisse os cânticos maviosos, exalou o espírito. No mesmo instante do cadáver do Santo se desprende um perfume deliciosíssimo, que causou a admira-

ção de todos que estavam presentes. Era convicção de todos, que a alma do Santo voara para o céu, acompanhada dos Anjos; pois era a recompensa bem merecida da pureza e santidade de sua vida, como da paciência e conformidade com que levára a cruz da moléstia." É desta maneira que se externa o grande Papa São Gregório I. A morte do Santo ocorreu provavelmente no ano de 590.

São Sérvulo não teve a perfeição física, no entanto conseguiu atingir a perfeição moral e espiritual. Tornou-se santo.

E nós que temos o físico sem defeitos, buscamos a santidade, como São Sérvulo buscou?

No dia do Juízo Final, Nosso Senhor poderá nos cobrar, comparando-nos com o santo. Poderá dizer que o pouco que foi dado a ele foi multiplicado e enriquecido, enquanto nós que recebemos braços, olhos, saúde perfeitos, o que fizemos de tais dons?



BEM AVENTURADO...

Bem aventurado o irmão que com tanto afeto ama a seu irmão quando está doente, e de quem nada espera, como quando está são, dele podendo esperar alguma coisa.

Bem aventurado o irmão que tanto ama a seu irmão quando está doente, ausente como quando está presente, e nada diz em sua ausência que não possa repetir dele, com caridade.

São Francisco de Assis

"ASSIM COMO O FIM DO HOMEM VELHO É A MORTE, O FIM DO HOMEM NOVO É A VIDA ETERNA: O HOMEM VELHO É O HOMEM DO PECADO, E O NOVO É O DA JUSTIÇA" (Santo Agostinho)

O Rosário:

manancial e depósito
de toda a espécie de bens



Caros leitores: se praticais e divulgais esta prática, aprendereis por própria experiência, melhor que em qualquer livro, e experimentareis felizmente o efeito das promessas feitas pela Santíssima Virgem a São Domingos e ao Bem-aventurado Alain de la Roche e a todos que façam florescer esta devoção que é tão grata, que instrui os povos nas virtudes de seu Filho e nas suas, inicia na oração mental e conduz à imitação de Jesus Cristo, à frequência dos sacramentos, à prática sólida das virtudes e a toda a espécie de boas obras; a ganhar preciosas indulgências, que as pessoas ignoram porque os pregadores desta devoção quando falam sobre elas, contentam-se em fazer um sermão do Rosário à maneira moderna, ainda que só cause muitas vezes admiração e nenhuma instrução. Enfim, contento-me em dizer-lhes, com o Bem-aventurado Alain de la Roche, que o Rosário é o manancial e o depósito de toda espécie de

bens.

- 1º) Os pecadores obtêm o perdão;
- 2º) As almas sedentas se saciam;
- 3º) Os que estão atados vêem seus laços desfeitos;
- 4º) Os que choram encontram alegria;
- 5º) Os que são tentados, a tranqüillidade;
- 6º) Os pobres são socorridos;
- 7º) Os religiosos são reformados;
- 8º) Os ignorantes, instruídos;
- 9º) Os vivos triunfam da vaidade;
- 10º) E os mortos são aliviados por meio de sufrágios.

“Quero – disse um dia a Santíssima Virgem ao Bem-aventurado Alain – que os devotos de meu Rosário tenham a graça e a bênção de meu Filho durante sua vida, na hora da morte e depois desta, que se vejam livres de toda a espécie de escravidões e que sejam reis, com a coroa sobre sua cabeça, o cetro na mão e tenham a glória eterna”.

Admiráveis efeitos do Rosário



Eu, que escrevo isto, aprendi por experiência própria a força desta oração para converter os corações mais endurecidos. Tenho encontrado alguns nos quais a mais terríveis verdades pregadas em uma missão não haviam feito impressão alguma; e, não obstante, havendo adquirido por conselho meu o costume de rezar diariamente o santo Rosário, se converteram e se deram a Deus.

Tenho podido observar a enorme diferença de costumes entre as populações das paróquias onde preguei missões, pois enquanto uns, por terem abandonado a prática do Rosário, haviam tornado a cair nos maus costumes, outros, por tê-lo conservado, conservavam também a graça de

Deus e progrediam todos os dias na vida cristã.

O Bem-aventurado Alain de la Roche, o Pe. J. Dumont, o Pe. Thomas, as crônicas de São Domingos e outros autores, que foram disto testemunhas oculares, narram um grande número de conversões milagrosas de pecadores e pecadoras que, depois de vinte, trinta e ou quarenta anos na maior desordem, nada havia podido converter, e se converteram, não obstante, por esta maravilhosa devoção. Por temor a estender-me demasiado, não as referirei. Tão pouco me referirei às que eu mesmo tenho visto; deixo de contá-las por diversas razões. Assim seja.



O DESBRAVADOR

PEDE AJUDA

Desde o início de sua existência (1980) "O Desbravador" tem sido enviado a milhares de pessoas gratuitamente. É de vontade de sua direção que assim continue. Mas a situação atual nos força a mais uma vez apelarmos para a boa vontade de nossos leitores. Para tanto pedimos a sua colaboração, qualquer que seja ela. Ela pode ser feita nas contas bancárias abaixo, de qualquer agência dos bancos mencionados:

NO BANCO ITAU:

Conta corrente 00433-0, em nome do Grêmio Esportivo, Recreativo e Cultural Santa Maria - Agência 0003-Mercúrio- São Paulo SP.

NO BANCO BRADESCO:

Conta corrente 24019-2, em nome do Grêmio Esportivo, Recreativo e Cultural Santa Maria - Agência 278-P - Gasômetro- São Paulo SP.

"ASSIM COMO O CORPO SEM ESPÍRITO É MORTO; ASSIM TAMBÉM A FÉ SEM OBRAS É MORTA"
(São Tiago 2, 26)



Um dia fui feliz...

"Talvez vocês julguem que foi quando eu possuía uma grande fortuna, mas vocês se enganam. Não foi também na época em que era um artista famoso, muito menos quando eu me enxafurdava nos prazeres."

Assim falando, o velho abandonado no asilo re-
memorava sua vida passada. Fora uma existência quase toda voltada para o mundo e também quase toda afastada de Deus.

"Mas creiam, eu fui feliz um dia. E, apesar dos anos, a impressão indelével daqueles momentos não se apagou de minha alma. Antes, pelo contrário, a cada descida que eu dava, mais forte era a lembrança daqueles momentos maravilhosos. A cada pecado que

eu cometia, mais se acentuava o contraste entre a vida límpida e pura que eu um dia levava com aquela que eu levava naquele instante".

O velho prosseguia e deixava seus circunstantes mais curiosos por saber que felicidade ele tivera e que era o contrário daquilo que os homens comuns julgam como as metas da existência humana. Todos conheciam a vida famosa do velho, todos sabiam que ele fora um nome que estivera nos jornais, que tivera muitas aventuras românticas, que fora rico, e todos se perguntavam qual fora a felicidade que tivera, longe dos prazeres, do dinheiro e da fama.

"Eu sei que vocês vão estranhar mas a grande felicidade que eu tive foi na minha juventude. Eu gostava muito de cantar e um dia um vizinho me convidou para participar do coral da igreja em minha cidadezinha. Eu era avesso a ir à Igreja, mas pelo canto eu fui. Depois de participar de uns ensaios, participei de uma cerimônia. E no sermão o padre falou palavras que eu jamais ouvira até então: falou do céu para os bons, do inferno para os maus, da feiura do pecado, da maravilha que é a conversão dos pecadores, falou da misericórdia de Nossa Senhora e conclamou os presentes a se confessarem de seus pecados.

Eu nunca me tinha confessado, mas como que tocado por um raio fui falar com o padre, após a cerimônia. Ele me disse que poderia me preparar para a confissão logo. Eu disse que queria me confessar naquela noite e então ele bondosamente me preparou, e quando, duas horas depois, ele me absolveu, pela primeira vez eu me senti feliz em minha vida. Parecia que um peso fora arrancado de minh'alma. Parecia que só então eu começara a viver. Um mundo novo se abria para mim.

Os dias seguintes foram dias de paraíso. Enquanto cantava no coro, fui sendo preparado para a Primeira Comunhão e num belo dia oito de dezembro, pela primeira vez recebi Nosso Senhor no meu coração. Daquele ósculo amoroso que o Divino Mestre deu em minh'alma, nunca vou me esquecer. Digam o que quiserem os mundanos, mas felicidade é aquilo, o resto é ilusão e fantasia.

Infelizmente aqueles momentos foram pouco duradouros para mim. Em função de minha voz, fui convidado a ser cantor e cantor artístico.



*Um dia fui feliz...
...e você já foi feliz
alguma vez? hoje mesmo
você ainda pode ser be-
liz.*

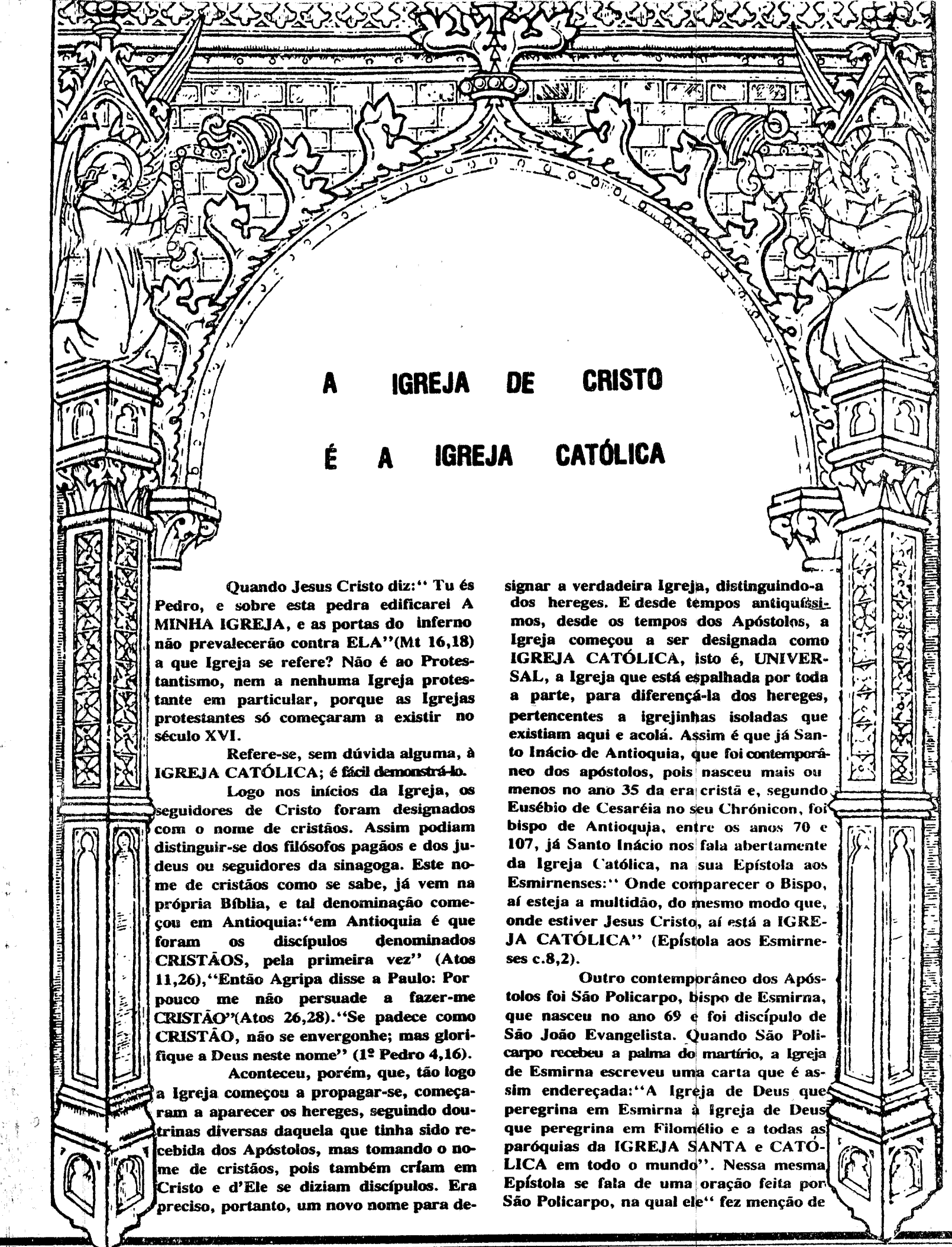
O bom padre me advertiu para que eu não trilhasse tal rumo. Mas, eu não o escutei, dizendo que me manteria bem. Pura ilusão. Em algumas semanas eu me tornara pior do que antes, até por que o dinheiro que ganhava me facilitava a isso.

Afastei Deus de meu coração e tornei-me o que vocês conhecem: uma pessoa famosa, famosíssima para o mundo, mas sem Deus no coração.

As aparentes alegrias que tive nesses anos camuflavam uma tristeza interior indizível. Por estar longe de Deus, tudo dava errado para mim. Com os anos, a carreira acabou, o dinheiro sumiu, as "fãs" foram atrás de outros "ídolos", a velhice chegou.

Uma só coisa durou: a saudade daqueles únicos momentos felizes que tive na vida. Aliás eram os únicos. Por graça de Deus e de Nossa Senhora, hoje de manhã, após 60 anos, qual outro filho pródigo, voltei à amizade de Deus. O capelão do asilo ouviu-me em confissão e hoje - infelizmente só hoje - voltei a ser feliz. Deus voltou a minha alma (de onde aliás nunca teria saído se eu não O tivesse expulsado) e veio também pela Santa Comunhão.

Se eu tiver algum pouco de vida que seja, não mais quero me afastar de Deus: Hoje após 60 anos posso dormir tranquilo. Deus está comigo. Boa noite".



A IGREJA DE CRISTO É A IGREJA CATÓLICA

Quando Jesus Cristo diz: "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei A MINHA IGREJA, e as portas do inferno não prevalecerão contra ELA" (Mt 16,18) a que Igreja se refere? Não é ao Protestantismo, nem a nenhuma Igreja protestante em particular, porque as Igrejas protestantes só começaram a existir no século XVI.

Refere-se, sem dúvida alguma, à **IGREJA CATÓLICA**; é fácil demonstrá-lo.

Logo nos inícios da Igreja, os seguidores de Cristo foram designados com o nome de cristãos. Assim podiam distinguir-se dos filósofos pagãos e dos judeus ou seguidores da sinagoga. Este nome de cristãos como se sabe, já vem na própria Bíblia, e tal denominação começou em Antioquia: "em Antioquia é que foram os discípulos denominados **CRISTÃOS**, pela primeira vez" (Atos 11,26), "Então Agripa disse a Paulo: Por pouco me não persuade a fazer-me **CRISTÃO**" (Atos 26,28). "Se padece como **CRISTÃO**, não se envergonhe; mas glorifique a Deus neste nome" (1º Pedro 4,16).

Aconteceu, porém, que, tão logo a Igreja começou a propagar-se, começaram a aparecer os hereges, seguindo doutrinas diversas daquela que tinha sido recebida dos Apóstolos, mas tomando o nome de cristãos, pois também criam em Cristo e d'Ele se diziam discípulos. Era preciso, portanto, um novo nome para de-

signar a verdadeira Igreja, distinguindo-a dos hereges. E desde tempos antiquíssimos, desde os tempos dos Apóstolos, a Igreja começou a ser designada como **IGREJA CATÓLICA**, isto é, **UNIVERSAL**, a Igreja que está espalhada por toda a parte, para diferenciá-la dos hereges, pertencentes a igrejinhas isoladas que existiam aqui e acolá. Assim é que já Santo Inácio de Antioquia, que foi contemporâneo dos apóstolos, pois nasceu mais ou menos no ano 35 da era cristã e, segundo Eusébio de Cesaréia no seu *Crônicon*, foi bispo de Antioquia, entre os anos 70 e 107, já Santo Inácio nos fala abertamente da Igreja Católica, na sua Epístola aos Esmirneses: "Onde comparecer o Bispo, aí esteja a multidão, do mesmo modo que, onde estiver Jesus Cristo, aí está a **IGREJA CATÓLICA**" (Epístola aos Esmirneses c.8,2).

Outro contemporâneo dos Apóstolos foi São Policarpo, bispo de Esmirna, que nasceu no ano 69 e foi discípulo de São João Evangelista. Quando São Policarpo recebeu a palma do martírio, a Igreja de Esmirna escreveu uma carta que é assim endereçada: "A Igreja de Deus que peregrina em Esmirna à Igreja de Deus que peregrina em Filomélio e a todas as paróquias da **IGREJA SANTA e CATÓLICA** em todo o mundo". Nessa mesma Epístola se fala de uma oração feita por São Policarpo, na qual ele "fez menção de

todos quantos em sua vida tiveram trato com ele, pequenos e grandes, ilustres e humildes, e especialmente de toda a IGREJA CATÓLICA, espalhada por toda a terra" (c.8).

O Fragmento Muratoriano que é uma lista, feita no 2º século, dos livros do Cânon do Novo Testamento fala em livros apócrifos que "não podem ser recebidos na IGREJA CATÓLICA".

São Clemente de Alexandria (também do século 2º) responde à objeção dos infiéis que perguntam: "como se pode crer, se há tanta divergência de heresias, e assim a própria verdade nos distrai e fatiga, pois outros estabelecem outros dogmas?" Depois de mostrar vários sinais pelos quais se distingue das heresias a verdadeira Igreja, assim conclui São Clemente: "Não só pela essência, mas também pela opinião, pelo princípio pela excelência, só há uma Igreja antiga e é a IGREJA CATÓLICA. Das heresias, umas se chamam pelo nome de um homem, como as que são chamadas por Valentino, Marcião e Basílios; outras, pelo lugar donde vieram, como os Peráticos; outras, do povo, como a heresia dos Frígios; outras, de alguma operação, como os Encratistas; outras, de seus próprios ensinamentos, como os Docetas e Hematistas. (Stromata 1.7.

c.15). O mesmo argumento podemos formular hoje. Há uma só Igreja que vem do princípio: É a IGREJA CATÓLICA. As seitas protestantes, umas são chamadas pelos nomes dos homens que as fundaram, ou cujas opiniões seguem, como: Luteros (de Lutero), Calvinistas (de Calvino), Zuinglianos (de Zuínglio). etc.

Outras, do lugar donde vieram: Igreja Livre Evangélica Sueca, Irmãos de Plymouth;

Outras, de um povo: Anglicanos (da Inglaterra), Irmãos Moravos (da Morávia);

No século 3º, Firmiliano, bispo de Capadócia, diz assim: "Há uma só esposa de Cristo que é a IGREJA CATÓLICA" (Ep. de Firmiliano nº 14).

Na história do martírio de São Píonio (morto em 251) se lê que Polemon o interroga:

- Como és chamado?
- Cristão.
- De que igreja?
- Católica. (Ruinart. Acta martyrum pág. 122 nº 9).

São Frutuoso, martirizado no ano 259, diz: "É necessário que eu tenha em mente a IGREJA CATÓLICA, difundida desde o Oriente até o Ocidente" (Ruinart. Acta martyrum pag 192 nº 3).

Lactâncio, convertido ao Cristianismo no ano 300, diz: "Só a IGREJA CATÓLICA é que conserva o verdadeiro culto. Esta é a fonte da verdade; do qual se alguém sair, está privado da esperança de vida e salvação eterna" (Livro 4º cap. 3º).

São Paciano de Barcelona (morto no ano 392) escreve na sua epístola a Simprônio: "Como, depois dos Apóstolos, apareceram as heresias e com nomes diversos procuram cindir e dilacerar em partes aquela que é a rainha, a pomba de Deus, não exigia um sobrenome o povo apostólico, para que se distinguisse a unidade do povo que não se corrompeu pelo erro?... Portanto, entrando por acaso hoje numa cidade populosa e encontrando marcionistas, apolinarianos, catafrígios, novacianos e outros deste gênero, que se



"DAI-ME ALMAS, LEVEM O RESTO"
(São João Bosco)

chamam cristãos, com que sobrenome eu reconheceria a congregação de meu povo, se não se chamasse CATÓLICA? (Epístola a Simprônio nº 3). E mais adiante, na mesma epístola: "Cristão é o meu nome; CATÓLICO, o sobrenome" (idem nº 4).

São Cirilo de Jerusalém (do mesmo século 4º) assim instrui os catecúmenos "Se algum dia peregrinares pelas cidades, não indagues simplesmente onde está a casa do Senhor, porque também as outras seitas de ímpios e as heresias querem coonestar com o nome de casa do Senhor, as suas espeluncas; nem perguntes simplesmente onde está a igreja, mas onde está a IGREJA CATÓLICA; este é o NOME PRÓPRIO desta SANTA MÃE de todos nós, que é também a ESPOSA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO" (Instrução Catequética c.18; nº 26).

Santo Agostinho (do séc. 5º) dizia: "Deve ser seguida por nós aquela religião cristã, a comunhão daquela igreja que é CATÓLICA, e CATÓLICA, é chamada não só pelos seus, mas também por todos os seus inimigos" (Verdadeira religião c.7; nº 12).

E quando o Concílio de Constantinopla, no ano de 381, colocou, no seu Símbolo estas palavras: "Cremos na Igreja Una, Santa, CATÓLICA e Apostólica", isto não constituía novidade alguma, pois já desde tempo antiquíssimo, se vinha recitando no Credo ou Símbolo dos Apóstolos: Creio na Santa Igreja CATÓLICA.

Vemos, portanto, na história do Cristianismo, o contraste evidente entre

aquela Igreja que veio desde o princípio e logo se espalhou por toda a parte (Ide, pois, e ensinaí todas as gentes - Mt 28,19) e que desde o começo foi chamada CATÓLICA, segundo o que acabamos de demonstrar, e as heresias que foram aparecendo no decorrer dos séculos, discordando deste ou daquele ponto, inventadas por um homem qualquer, mas todas levadas de vencida pela Igreja, pois ou desapareceram por completo ou ficaram reduzidas em número de adeptos que logo mergulharam no esquecimento.

Chega esta Igreja ao séc. XVI. Aparece então Martinho Lutero, pretendendo afirmar que esta Igreja está completamente afogada no erro e é preciso fazer uma reforma doutrinária. Queremos aqui fazer apenas uma pergunta ao "inspirado" e "esclarecido" Lutero: "Como é que Cristo deixou durante tantos séculos a sua Igreja mergulhada completamente no erro, e só no séc. XVI fez aparecerem os "inspirados" e "esclarecidos" doutrinários da verdade? Onde está a Providência Divina com relação à obra de Deus que é a sua Igreja?"

Se tal desastre se tivesse verificado, então teria falhado completamente a promessa de Cristo: "E as portas do inferno não prevalecerão CONTRA Ela." (Mt 18;18).

"Nem toda a água do rio Elba daria lágrimas bastante para chorar a desgraça da Reforma" (Melanchton, amigo de Lutero).



Eu Vos Saúdo

ó Maria, vós sois a esperança dos cristãos. Recebi a súplica de um pecador que vos ama ternamente, vos honra de um modo particular, e em vós põe toda a esperança de sua salvação. De vós recebi a vida, pois que me restabeleceis na graça de vosso Filho. Sois o penhor certo de minha salvação. Rogo-vos, pois, que me liberteis do peso de meus pecados; que dissipéis as trevas de minha inteligência; desterreis os afetos terrenos do meu coração; reprimais as tentações dos meus inimigos; e governeis de tal sorte a minha vida que eu possa, por vosso intermédio e debaixo da vossa proteção, chegar à felicidade eterna do paraíso.

ORAÇÃO DE S. JOÃO DAMASCENO

São João Gualberto



Atirando para longe a espada, dirigiu-se ao seu inimigo, e disse-lhe: "Não me é possível negar-te o que me pediste em nome de Jesus Cristo..."

São João Gualberto descendia de família nobre e rica de Florença. Tendo recebido uma educação aprimorada, deixou-se mais tarde encantar pelas vaidades do mundo. O amor aos divertimentos tomou nele proporções tais, que, esquecido dos bons princípios da moral, se entregou a uma vida cheia de liberdades perigosas.

Deus, porém, vigiava e proporcionou-lhe os meios de sincera conversão. A ocasião foi a seguinte: Um fidalgo tinha assassinado Hugo, único irmão de João Gualberto. O pai jurou vingança e exigiu de João a promessa de tirar desforra, logo que a ocasião propícia se apresentasse. Não era necessária grande insistência, porque a alma de João fervia de ódio e de desejo de tirar vingança.

Era Sexta-Feira Santa. João, voltando da fazenda, inesperadamente se viu em frente do inimigo. Parecia chegado o momento almejado. A rua era tão estreita, que dificilmente dava passagem a duas pessoas. Desta maneira era impossível os dois inimigos não se acotovelarem. João, sem hesitar um momento, desembainhou a espada e, sequioso do sangue do inimigo, precipitou-se sobre o assassino do irmão. Este ou porque lhe faltasse a coragem ou porque não tivesse uma arma à mão, para defender-se caiu de joelhos e disse a João: "Por amor de Jesus Cristo, que neste dia por nós morreu, tem piedade! Não me mates, por amor de Jesus Cristo!" João, estupefato, sem saber no primeiro momento o que pensar, parou e não ousou dar um passo adiante. Lembrou-se do grandioso exemplo que o divino Redentor tinha dado, no dia da morte, perdoadando aos inimigos. Vindo-lhe à mente esta consideração, sentiu-se tomado de grande comção e como por encanto, desapareceram os ímpetos de vingança. Atirando para longe a espada, dirigiu-se ao inimigo, abraçou-o e disse: "Não me é possível negar-te o que me pediste em nome de Jesus Cristo. Não só te deixo a vida, mas ofereço-te a minha amizade. Pede a Deus que me perdoe os meus pecados".

Foi esta para João a hora da conversão. Assim reconciliado com o inimigo, entrou numa Igreja, ajoelhou-se ao pé de um crucifixo e em ardente oração, pediu a Jesus Cristo lhe perdoasse os pecados. Dirigindo-se assim ao divino Redentor, viu que a cabeça da imagem para ele se inclinava, em sinal de perdão. Profundamente impressionado por esta visão, João Gualberto tomou a resolução de dar um outro rumo a sua vida e dedica-la ao serviço de Deus.

Para este fim foi ao convento de S. Miniatos pedir admissão entre os religiosos. A princípio encontrou a mais forte resistência por parte do pai; este estava resolvido a empregar força, para tirar o filho do convento. Vendo, porém, a constância e firmeza Inquebrantável deste, não só desistiu do plano, mas confortou-se inteiramente.

João Gualberto foi fiel ao propósito feito, e dentro de pouco tempo, era, entre os religiosos, o primeiro em virtude e perfeição cristã.

Morreu o abade, e os monges, reunidos em capítulo com o fim de eleger um sucessor, concentraram todos os votos em João Gualberto. Este relutou em aceitar a dignidade de Superior e retirou-se com mais alguns companheiros, para a solidão perto da Florença. Lá se associaram a dois eremitas e com eles levaram uma vida unicamente de oração e de penitência.

Não tardou que viessem outros, jovens e velhos, atraídos pela santidade dos eremitas, a pedirem que os aceitassem em sua companhia. João Gualberto deu-lhes a regra de São Bento. Como, porém, o número dos postulantes crescesse de dia para dia, foi preciso construir um convento com Igreja. Passados uns anos, a nova Ordem possuía já doze conventos, os quais em João Gualberto reconheciam o superior.

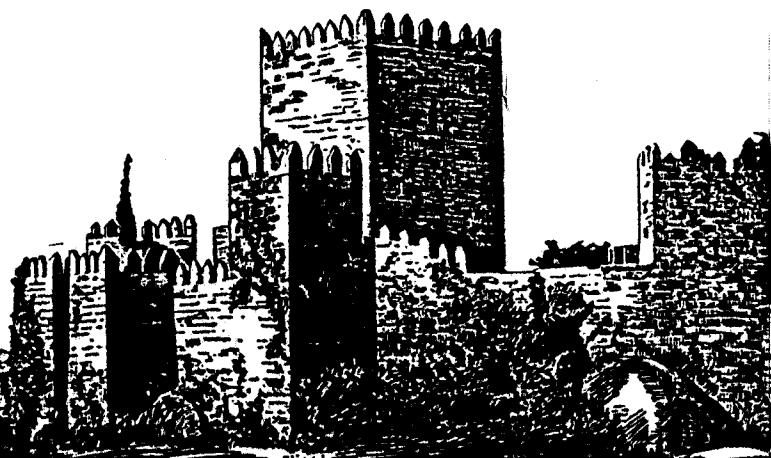
Amável e caridoso para com os outros, era João austero e inclemente para consigo. Apesar da moléstia dolorosa de estômago, que o atormentava, não se dispensava João da lei do jejum.

João Gualberto morreu em 1073, na idade de 73 anos. Como em vida numero-

síssimos milagres Deus se dignara fazer, por intermédio de seu servo, assim lhe foi glorificado o túmulo. Grandes e numerosas romarias vinham de todos os recantos do país, para venerarem os restos do grande Santo. Em atenção ao grande número de milagres, observados no túmulo de João Gualberto, o Papa Celestino III inseriu-lhe o nome no catálogo dos Santos da Igreja. (1193).



Perdoar aos inimigos não é apenas generosidade: é dever cristão. Como de Deus esperamos que nos perdoe os nossos pecados e com este perdão contamos sempre, assim devemos perdoar, não sete vezes, mas setenta vezes sete, aqueles que nos ofenderam. Com que direito rezamos o Padre Nosso, com que direito trazemos o título de cristão, se não queremos perdoar? "Deus assim o quer — diz São Tomáz de Vila Nova; Deus assim manda e lhe agrada. Que fazemos para agradecer a um amigo? Para atender a um amigo, somos capazes de perdoar aos nossos desafetos. Se o amigo tem tanto poder sobre nós, quanto mais não devemos fazer para agradar a Deus, que não pede, mas manda? Que dizes a isso? Não te entregues a longas considerações. Prosta-te diante da imagem de Jesus Crucificado e dize de boca e de coração: "Senhor Jesus Crucificado! Por vosso amor e em obediência à vossa ordem, perdão de coração todo o mal que os homens me fizeram e peço que, como eu, também vós lhes perdoeis".

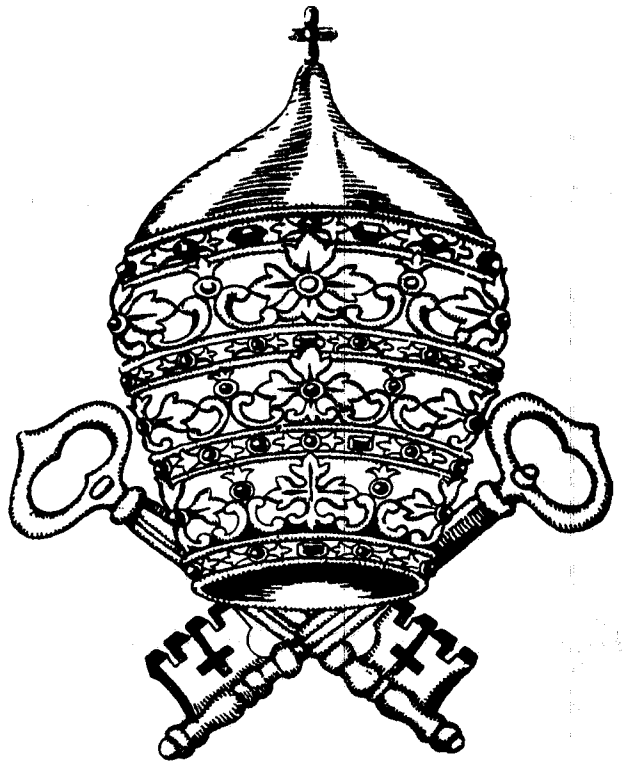


LUTERO E A NECESSIDADE DO PAPADO

Ora, ora, quem diria! Um sermão de Lutero defendendo a necessidade do Papado!

Todos nós sabemos que o monge apóstata Martinho Lutero, quando fundou o protestantismo, alegou que a instituição do Papado era uma invenção da Igreja, e que o fiel não tinha necessidade alguma de Papas ou Bispos, porque bastava a cada um a inspiração direta do Espírito Santo. Hoje em dia também, infelizmente, não é raro encontrarmos pessoas que se afirmam católicas e que ousam afirmar clara ou veladamente que a autoridade do Santo Padre o Papa é abusiva, e deve ser diminuída, ou até mesmo eliminada. Talvez faça bem a essas pessoas meditar sobre este sermão que o então padre Martinho Lutero pronunciou em 1516, três anos antes de sua apostasia. Com a palavra o padre Lutero:

"Se Cristo não houvesse transferido o seu poder ao homem, não seria possível a existência de uma Igreja organizada, pois todo mundo se diria inspirado pelo Espírito Santo. É assim que sempre fizeram os herejes. Haveria então tantas igrejas quanto indivíduos. É por isso que Deus só quer exercer o seu poder através de uma autoridade humana, confiada a um homem, para que todos se reunam na unidade. É essa autoridade Ele a revestiu de um poder superior a todas as forças do mundo e do Inferno, como Ele próprio declarou: "As portas do Inferno não prevalecerão contra Ela" (Mat., XVI, 18). É como se Ele estivesse dizendo: "Surgirão esses inimigos, e eles atacarão, mas não irão prevalecer,



afim de que se saiba bem que essa autoridade vem de Deus, e não dos homens." Portanto, qualquer um que se subtraia a essa unidade e a esse poder, em vão irá se gloriar de suas "iluminações" e de seus "milagres", como fazem por exemplo nossos "Picards", e outros cismáticos inflados de orgulho. A obediência é muito melhor que as ofertas a Deus feitas por esses loucos, que não calculam o mal que estão fazendo". (Rops, Daniel - Luther tel qu'il fut, Paris, Librairie Artheme Fayard, 1955, p.48 e 49).

Aí está. Como bem comentava o padre Lutero, voltar-se contra o Papado é uma atitude típica de todos os herejes. Vós, progressistas de todos os tipos, que idolatrais e quereis "canonizar" o tresloucado fundador do protestantismo, que tendes a dizer sobre essas palavras de vosso querido profeta?